

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 18, Tiago 1:16-21

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 18,
Tiago 1:16-21.

Estamos prontos para passar agora para a segunda metade do capítulo 1 de Tiago, e este, é claro, são os versículos 16 a 27.

Sobre ele podemos dar o título de Viver Segundo a Realidade e os Recursos da Palavra com Ênfase em Fazer e Ouvir a Palavra. E aqui novamente temos quatro subunidades que correspondem aos quatro parágrafos, assim como tivemos quatro subunidades correspondentes aos quatro parágrafos nos versículos 2 a 15. Começa aqui com o reconhecimento da palavra que enfatiza o caráter da palavra nos versículos 16 a 18. .

E aqui ele começa com uma exortação geral: Não se enganem, mais uma vez, meus amados irmãos. A palavra para enganado aqui é pleno . Então ele prossegue e dá os detalhes desse engano, que envolve realmente um contraste implícito entre o que eles não devem acreditar, isso envolveria o engano, e o que eles devem acreditar.

Não devem ser enganados pensando que Deus é uma fonte de tentação. É claro que foi isso que ele enfatizou no versículo 13. Então, essa referência para não ser enganado na verdade remonta, como eu disse, a esse mal-entendido com o qual a tentação começa, tem a ver com Deus, isso é um precedente.

Mas também, no que eles não devem acreditar em termos do que se segue, não pensem que existe qualquer variação em Deus. Mas o que eles devem acreditar, em contraste com os versículos 17 e 18, tanto no que diz respeito em geral a Deus para conosco, quanto mais particularmente em termos da palavra que Deus nos deu. Em geral, os dons de Deus, disse ele, toda boa investidura e todo dom perfeito, observe incidentalmente o escopo aqui, cada, este é um escopo inclusivo, não permitindo exceções, toda boa dotação e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das Luzes.

E aqui ele menciona, ele fala sobre o caráter de Deus como sendo invariável e imutável. E como ele diz aqui, com quem não há variação nem sombra por mudança, e o Pai das Luzes, claro, considerando que a luz é boa. E depois, mais particularmente, não só o Deus doador e o Deus bom, mas mais particularmente o Deus que dá a palavra na sua bondade.

Um dom específico de Deus que dá origem à palavra da verdade. Agora, notamos aqui a introdução do tema do engano, que será um tema principal e um tema de união nos versículos 16 a 27. A exortação é: não se deixe enganar.

Realmente pressupõe engano. A forma da proibição aqui sugere que eles deveriam parar de ser enganados, que existe um engano que já está em vigor ou que está pelo menos potencialmente em ação dentro deles. Este engano não é simplesmente um erro intelectual.

É um erro grave, que está no cerne do próprio pecado. Na verdade, Tiago usará esta palavra, pleno, para enganar mais uma vez no final de sua epístola no versículo 20. Bem, na verdade, no versículo 19, meus irmãos, se alguém entre vocês se desviar da verdade, pleno, e alguém o trouxer de volta, faça-o saber que quem traz de volta um pecador do erro do seu caminho salvará a sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados, para que esse engano, essa plenitude seja vista como pecado.

Este engano está por trás da incapacidade de lidar adequadamente com a tentação. Na verdade, portanto, está por trás de todo pecado que esse engano comete. Agora, este problema do engano é abordado pela revelação, que o próprio Tiago fornece, mas Tiago aponta principalmente para a revelação da Palavra, especialmente a Palavra da Verdade, como ele irá descrevê-la, que é o antídoto para o engano, de acordo com o versículo 18. .

Por sua própria vontade, ele nos gerou pela Palavra da Verdade. Isto contrasta e é o antídoto para o engano no versículo 16. Não há então razão ou desculpa para o engano.

Devemos viver à luz da verdade da Palavra, que, por ser a Palavra de Deus, dá verdadeiro testemunho de Deus e especialmente testemunho de toda a Sua bondade, tanto pelo que diz como pelo que faz. Agora, o ponto do engano é teológico no sentido estrito do termo. Isto é, tem a ver com a doutrina de Deus e especificamente com a motivação de Deus.

Tiago entende que esta incerteza ou questionamento, os motivos de Deus, está por trás de todo pecado, assim como aconteceu, poderíamos dizer, em termos de testemunho bíblico no Jardim do Éden. Essa suspeita arraigada de que Deus não pretende o bem e apenas o bem para nós, que Deus tem, isso veio da boca da serpente ali, é claro, em Gênesis 3, que Deus tem segundas intenções em Seu mandamento, que Ele está realmente lá para te pegar, não para te fazer bem. Agora, James imediatamente esclarece as coisas.

Ele se refere a Deus como um Pai das Luzes. Este negócio de que Ele é um Pai de Luzes aponta para a bondade de Deus. A luz, é claro, é usada na tradição bíblica como uma referência ao bem contra o mal.

Aponta para a bondade de Deus, mas também , quando Ele diz que é um Pai de Luzes, aponta para o Seu desejo de comunicar luz, ou seja, de comunicar a Sua bondade à Sua criação humana. Assim como um Pai produz filhos, o Pai das Luzes produz luz, assim como um Pai se reproduz na reprodução natural. Então, Deus é um Pai de Luzes como aquele que reproduz a luz que é Ele mesmo.

Ele comunica luz, não simplesmente é luz, mas Ele comunica luz. Ele ilumina. Ele dá luz à Sua criação.

Ele dá bondade à Sua criação humana. Agora, ao referir-se a Deus como Pai das Luzes, Tiago indica que Deus é luz, que Ele é fonte de toda luz. Ele é uma fonte de toda bondade.

Claro, isso remonta a Gênesis 1 e realmente a todo o Antigo Testamento, e isso é que a luz é boa e que as trevas são más. Ele é, portanto, o epítome da bondade, que prevalece sobre as trevas malignas, e Seu caráter como luz se manifesta no fato de que Ele é o criador dos luminares, o Pai das Luzes, das estrelas, do sol e da lua. Observe o plural, o Pai das Luzes.

Assim, o caráter de luz de Deus é refletido nas luzes que Ele criou, não apenas porque elas são luz, mas elas nos comunicam luz. No entanto, mesmo estes luminares criados não transmitem adequadamente a bondade de Deus, pois eles mudam, apontando para os movimentos do sol, da lua e das estrelas em seus cursos, e podem ser alterados, apontando provavelmente para um eclipse. É por isso que Ele realmente diz a respeito do Pai das Luzes, com quem não há variação ou sombra devido à mudança.

Ele está implicitamente traçando um contraste entre Deus como Pai dos luminares, do sol, da lua e das estrelas, e os próprios luminares, que são caracterizados pela variação. Eles nunca estão no mesmo lugar no céu. Eles estão constantemente mudando seus cursos para que mudem; há variação com eles e há sombra devido a eles.

Isto é; eles podem ser alterados por meio do eclipse, pela sombra do eclipse. Em contraste, Deus não muda e ninguém ou nada pode fazer com que Ele mude. Não há a mínima possibilidade de se afastar de Deus de Seu desejo de sempre dar boas dádivas.

Todo presente bom e perfeito vem Dele. Até mesmo a retenção ou remoção de presentes é uma dádiva, um bem melhor. Tiago mencionará isso, é claro, em 4:3. Você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastá-lo em suas paixões.

Então, como eu disse, até mesmo a retenção de doações é uma dádiva de Deus. Talvez a afirmação mais fundamental do Novo Testamento seja a afirmação de que Deus é por nós. Ele está total e completamente do nosso lado.

Esta é uma base para amar a Deus. Versículo 12, bem-aventurado o homem que suporta a prova, pois quando passar pela prova, receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam e é conhecida pela sabedoria, versículos 5 a 8, e revelada materialmente pela Palavra, versículos 18 a 27. Agora, Tiago particulariza todo dom bom e perfeito, descrevendo um dom específico e perfeito, a saber, a Palavra da Verdade.

Observe que você tem particularização aqui. Toda boa investidura e todo presente perfeito. Aliás, esse negócio de todo presente perfeito, dosis aqui, aponta para o ato de dar.

Dorema é o próprio presente aqui. Então, tanto o ato de dar quanto o presente em si. Mas de qualquer forma, você percebe o movimento do geral para o particular.

Toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto. Depois ele vai em frente e particulariza para falar sobre um dom específico pelo qual Deus é responsável, e esse é o dom da Palavra. Por Sua própria vontade, Ele nos gerou pela Palavra da Verdade.

Ele particulariza cada dádiva boa e perfeita, descrevendo uma dádiva boa e perfeita específica, a saber, a Palavra da Verdade. De todos os dons que Deus dá, em alguns aspectos, este é o melhor, pois proporciona à humanidade a Sua necessidade mais fundamental, a verdade, face ao engano.

Essa é a revelação sobre a verdade de Deus. É este dom bom e perfeito que nos permite saber que todos os dons bons e perfeitos vêm de Deus. Esta Palavra da Verdade é apresentada aqui como o meio para o novo nascimento da vida.

Por Sua própria vontade, Ele nos gerou pela Palavra da Verdade. É, portanto, a causa essencial do novo nascimento. O novo nascimento só pode vir através da Palavra.

Agora, realmente, o novo nascimento que é alcançado pela Palavra realmente aponta para o caráter da própria Palavra. É produtor de vida. É poderoso.

Aponta para o poder da Palavra. É dar a verdade. Agora, eu diria, e realmente, portanto, também, Ele está sugerindo que a vida cristã como um todo é orientada pela Palavra.

É moldado pela Palavra. É criado pela Palavra e, portanto, é moldado pela Palavra. Agora, eu observaria a ênfase nesta descrição do novo nascimento através da Palavra.

Em primeiro lugar, a vontade de Deus. Por Sua própria vontade, Ele nos gerou pela Palavra da Verdade. A intenção de Deus no novo nascimento é enfatizada aqui nesta frase.

Por Sua própria vontade, Ele nos gerou. Este novo nascimento através da Palavra não é acidental. Não é arbitrário.

Não é coagido, mas é de acordo com a Sua própria vontade, contrariando, aliás, o nosso desejo, versículo 14, mas cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida pelo seu próprio desejo. A propósito, você tem aqui a recorrência da palavra apokuaou , que é usada aqui no versículo 15. Então o desejo, depois de concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, quando adulto, gera a morte.

Mas aqui, Ele diz no versículo 18, a anedota disso é que por Sua própria vontade, Ele nos gerou. Novamente, a mesma palavra, Ele dá à luz, Ele nos deu um novo nascimento pela Palavra da Verdade para que este novo nascimento pela Palavra reflita o desejo mais profundo de Deus.

Pode o Deus que desejou tão profundamente dentro de Si mesmo nos dar um novo nascimento, possivelmente desejar de alguma forma nos prejudicar? Além disso, a segunda ênfase aqui nesta descrição do novo nascimento através da Palavra é o poder da Palavra, o processo do novo nascimento. Ele nos trouxe contra o nascimento da morte pelo pecado. Novamente, a mesma palavra é usada no versículo 15.

o termo apokuaou , que geralmente se refere ao papel da mãe no processo de nascimento, referindo-se aqui a Deus Pai, o Pai das Luzes. Mas geralmente é usado como o papel da mãe no processo de nascimento. A fim de apontar para o contraste radical entre o novo nascimento dos crentes aqui e o nascimento do pecado no versículo 15, onde novamente a mesma palavra é usada.

Como filhos de Deus, devemos ser como Deus, reflectir a Sua natureza e carácter, especialmente a Sua unidade e integridade abrangente, e amar a Deus. Duas características dos filhos em relação aos pais são sugeridas aqui. Isso é semelhança e amor.

Agora, a terceira ênfase em termos deste novo nascimento através da Palavra concentra-se nos meios do novo nascimento, a Palavra da Verdade. Ele nos deu um novo nascimento através da Palavra da Verdade. Esta Palavra da Verdade é provavelmente o evangelho, provavelmente o que você resumiu em Marcos 1:15. O tempo está cumprido.

O reino dos céus está próximo. O reino de Deus está próximo. Arrependa-se e creia no evangelho.

O tempo está cumprido. O reino de Deus está próximo. Arrependa-se e creia no evangelho.

Esta Palavra da Verdade muito provavelmente é o evangelho, na verdade, a fé em Jesus Cristo como alguém que introduz o Seu reino. Ele fará referência a isso no capítulo 2, versículos 1 a 5. Meus irmãos, não mostrem parcialidade ao manterem a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória. Inclusive, a Palavra da Verdade é, como eu digo, o evangelho, incluindo a lei conforme interpretada pelo evangelho, que você chamará de lei real em 2 :8 a 13, e a lei da liberdade em 1:25. Visto que a Palavra da Verdade foi um meio para o novo nascimento, ela continua a ser a força central na vida do cristão.

Este é o antídoto para o Yetzer Hará, o desejo maligno que é a base da tentação e leva ao pecado e à morte. Esta Palavra da Verdade é uma força central na vida do cristão. É o antídoto para o Yetzer Hará.

É isso que, no quadro da teologia judaica, mantém este desejo, este desejo indiferenciado, sob controle e o impede de sair dos limites. Como a Palavra da Verdade, é capaz de impedir que alguém seja enganado. Isso leva ao conhecimento.

Versículo 19: Saibam disso, meus amados irmãos. Agora, o propósito de Deus no novo nascimento é que sejamos uma espécie de primícias das Suas criaturas, o que nos coloca no centro da Sua redenção, do Seu plano redentor para todo o universo. Nosso novo nascimento é a garantia de que o cosmos será restaurado e renovado.

Nosso novo nascimento é fundamental para a redenção de todo o cosmos. É central no cosmos. É fundamental para a redenção do cosmos.

É parte e, na verdade, central para o plano redentor universal de Deus, que aponta realmente para duas realidades, esta noção de sermos primícias . Em primeiro lugar, que nós, como Seus primícias , são propriedade única de Deus. Considere o fato de que as primícias do Antigo Testamento pertencem a Deus.

Primícias no sentido de ser uma posse especial, ter um direito especial de Deus sobre nós. E segundo, aponta para a promessa da restauração de toda a Terra. Reminiscente, aliás, da declaração de Paulo em Romanos 8.23, toda a criação geme em agonia ou desespero em antecipação à revelação dos filhos de Deus.

Como Deus nos deu um papel tão central na restauração de todo o cosmos, é inconcebível que Ele desejasse de alguma forma nos causar mal. A propósito, outra função das primícias no Antigo Testamento era que as primícias representavam a

promessa da bondade por vir. Agora, ele segue em frente e passa a partir do reconhecimento da palavra, e perdoa a aliteração, mas se funciona, por que não ir em frente e usá-la, e não é forçado aqui, recepção da palavra nos versículos 19 a 21.

Saibam disto, meus amados irmãos: que todo homem seja rápido para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar, pois a ira do homem não opera a justiça de Deus. Portanto, deixem de lado toda a imundície e o crescimento da maldade e recebam com mansidão a palavra implantada que é capaz de salvar suas almas. Receba a palavra, recepção da palavra.

Agora, ele começa com o general aqui. Ele diz, saiba disso. Novamente, isso se opõe a ser enganado no versículo 16, e novamente no versículo 22, e novamente no versículo 26.

Em contraste com ser enganado, saiba disso. Ele diz aqui que a primeira exortação envolve conhecimento, saiba disso e, claro, se relaciona com a palavra da verdade. Observe que esta passagem aponta aqui, e aponta, para 3.1 até 4.12, e possivelmente também para 5.9 e 5.12, e é particularizada ali.

Aqui, em outras palavras, Tiago introduz toda uma noção de língua. Que cada pessoa, diz ele, perceba o alcance inclusivo. Que todos sejam rápidos em ouvir. Agora, isso provavelmente se refere ao negócio de ser rápido em ouvir no contexto, o que provavelmente se refere tanto a ouvir a palavra, ouvir a palavra, ser rápido em ouvir a palavra, versículo 18, versículo 21, versículo 22.

Na verdade, ele dirá no versículo 22: sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos, mas também sendo rápidos em ouvir palavras humanas. Isso é sugerido pelo restante do versículo 19. Que todo homem seja pronto para ouvir, lento para falar, lento para se irar, o que tem a ver, é claro, especialmente com o relacionamento com outros seres humanos, lento para falar, lento para se irar.

Que todos sejam rápidos em ouvir. Como eu disse, isso se refere não apenas a ouvir a palavra da verdade, mas também a ser rápido em ouvir palavras humanas em oposição àquelas coisas que impediriam a verdadeira escuta dos outros. Quais são essas coisas, segundo James, que impedem a escuta, a verdadeira escuta dos outros? Bem, por um lado, a obsessão com as próprias preocupações, avanço e importância, 3.13 a 18.

Essa sabedoria que vem de baixo e que é relatada nesta passagem está ligada naquela passagem, como digo, capítulos 3 e 4, à fala. Além disso, raiva. Este é o contexto imediato.

Que todos sejam rápidos em ouvir e tardios em irar-se. Uma coisa que impede a escuta real dos outros é a raiva em relação aos outros, raiva quando as preocupações e o autopromoção de alguém parecem estar ameaçados. Eles dizem que você tem isso no contexto imediato aqui nos versículos 19b a 20, mas também ele expõe isso no capítulo 3, versículos 6 a 12, e também novamente em 4:1 a 10.

Gostaria de observar aqui a relação entre o compromisso de ouvir a palavra da verdade e as palavras dos outros. Por outras palavras, o facto de o nosso novo nascimento, a nossa relação com Deus, ser estabelecida pela palavra, pelo ouvir a palavra, aponta para o significado de ouvir palavras em geral. A importância de ouvir a palavra da verdade aponta para a importância de ouvir palavras humanas.

A propósito, outra coisa que pode levar a não ouvir os outros é uma atitude de julgamento, 4:11 e 12. Não falem mal uns dos outros, irmãos. Quem fala mal contra um irmão ou julga seu irmão fala mal contra a lei e julga a lei.

Mas se você julga a lei, você não é um cumpridor da lei, mas um juiz. Mas não apenas rápido para ouvir, mas também, observe, lento para falar. Isso contrasta com ouvir rápido.

Rápido para ouvir, mas lento para falar. Agora, isso é típico da instrução de sabedoria, esse negócio de ser lento para falar. Você encontra isso, por exemplo, em Provérbios 13.3 e novamente em Provérbios 29.20. Mas também se relaciona realmente com a instrução helenística, como eu disse, com a instrução greco-romana do Paranesus .

Foi Zenão, o fundador do estoicismo, quem primeiro apontou que Deus deu aos humanos dois ouvidos e uma boca com a intenção de que ouvíssemos duas vezes mais do que falamos. A língua como ocasião para o pecado é tratada detalhadamente nos capítulos 3 e 4. Poderíamos observar aqui apenas algumas das principais ênfases desta instrução a respeito de ser lento para falar. Acho que ele tinha três coisas em mente aqui.

Primeiro, essa história de ser lento para falar envolve quantidade de fala. Esta instrução a respeito da lentidão no falar pode indicar que se deve ter cuidado para não falar demais, mas usar as palavras com moderação. Agora, eu acho que você realmente tem um ponto teológico profundo sendo defendido aqui, e esse é o fato de que experimentamos um novo nascimento através da Palavra da Verdade, o que nos leva a considerar as palavras sagradas.

A santidade da Palavra da Verdade leva à santidade, à santificação da fala humana. A fala humana, então, tem algo de sagrado, ou pelo menos há uma sombra sagrada envolvida nas palavras humanas, refletindo a sacralidade da Palavra divina. E, portanto, tomamos cuidado para não vulgarizar o discurso falando demais.

Agora, esta é uma ênfase encontrada em outras partes do Novo Testamento. A propósito, você encontra isso em outro lugar em James, uma coisa. Observe em Tiago 3, 1 e 2. Que muitos de vocês não se tornem professores, meus irmãos, pois vocês sabem que nós que ensinamos seremos julgados com maior rigor.

Pois todos nós cometeremos muitos erros, e se alguém não cometer erros no que diz, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo. Como veremos quando chegarmos à interpretação de Tiago 3, o que ele está indicando aqui é que há um risco ocupacional envolvido no ensino porque o ensino envolve necessariamente o uso de palavras, e há um perigo real com muita fala. Mas você também tem isso, por exemplo, na tradição do evangelho em Mateus 12:36.

Você se lembrará de que Jesus diz: Eu lhe digo que no dia do julgamento os homens prestarão contas de cada palavra descuidada que proferirem, de cada palavra descuidada ou ociosa que proferirem. Então, vamos falar, o discurso refere-se à quantidade de discurso. Não fale muito.

Use as palavras com moderação. Mas aponta não apenas para a quantidade de discurso, mas também, penso eu, para a deliberação do discurso. Esta instrução pode indicar que se deve pensar e considerar cuidadosamente antes de falar.

Seja lento para falar. Isto envolveria especialmente considerar a relação entre o que se está prestes a dizer e a palavra da verdade. Como o que estou prestes a dizer se relaciona com a palavra da verdade? Esta preocupação parece especialmente proeminente aqui, observe a próxima exortação, lenta para falar.

Devo dizer que penso que esta preocupação parece especialmente proeminente aqui, tanto aqui, porque como iremos dizer na próxima exortação, sendo lento em irar-se e coisas do gênero, e o que ele irá dizer em 3.1 a 4.12, e especialmente em 3.9 e 10. Esta noção, em outras palavras, de como a palavra de nossas palavras se relaciona e se estão em conformidade com o caráter da palavra da verdade. Em outras palavras, como é que, mesmo que a palavra da verdade seja de tal caráter que produza vida, ela resulta em bondade?

Bem, nossas palavras resultam em bondade e efeitos positivos. O que estou prestes a dizer vem da sujeira dentro do meu coração? Mais adiante neste parágrafo, ele falará sobre abandonar toda a imundície e aumentar a maldade. Então, em termos de motivo, em termos de fonte, isso provém da sujeira dentro do meu coração? E em termos de efeitos, isso leva ou contribui para a justiça de Deus? Como ele dirá, a ira dos humanos, a ira humana não opera a justiça de Deus.

A terceira coisa que penso que está envolvida em termos de ser lento para falar é que esta instrução pode indicar que se deve estabelecer o hábito de fazer uma pausa

antes de falar, evitando assim explosões de raiva. Esta preocupação com relação às explosões de raiva é especialmente proeminente em Tiago, como ele prosseguirá dizendo aqui, não apenas sendo rápido para ouvir, lento para falar, mas também lento para se irar, bem como o papel da raiva no uso imundo de a língua e o uso destrutivo da língua nos capítulos 3 e 4. Agora, então, é claro, ele avança para a próxima exortação, lento para se irar, o que pode implicar que um certo tipo de raiva em certos momentos é apropriado. Ele não diz para nunca ficar com raiva, mas para ser lento em irar-se.

Mas James está argumentando contra uma disposição raivosa, ser provocado rápida ou facilmente pelas razões erradas e explosões de raiva. Agora ele segue em frente e fundamenta, pois diz que a ira do homem não opera a justiça de Deus. Isto é, a ira humana não produz o estado de retidão, integridade e justiça que Deus deseja e que Deus está trabalhando para estabelecer na terra.

318, e a colheita da justiça é semeada pela paz para aqueles que promovem a paz. Isto se opõe à indignação justa e ilusória e a todas as tentativas de justificar a raiva e as explosões de raiva como forma de proteger ou promover a obra de Deus. Nunca se deve pensar, insiste Tiago, nunca se deve pensar que a causa justa de Deus pode ser promovida por algo tão vil, malicioso e violento como o discurso irado.

Isto, claro, em termos de aplicação da avaliação, vai contra o sistema de valores moderno que privilegia a auto-expressão e especialmente a expressão da raiva, muitas vezes reforçada pela noção psicológica de catarse, como eu digo, esta noção de purificação ou de limpeza por meio de expressão. Essa repressão é um grande mal. A expressão é, por si só, um valor, um bem.

Não importa, aparentemente, o que está sendo expresso, é importante expressá-lo. Isso é realmente muito comum. Lembro-me de ter ensinado sobre Tiago numa igreja em Indiana, há vários anos, e estávamos no ponto desta passagem. Havia um leigo lá, um homem, que se opôs seriamente a toda essa coisa de ser lento em se enfurecer e insistiu que era uma coisa catártica, boa, saudável e útil expressar a raiva em vez de contê-la e coisas assim.

Lembro-me de pensar comigo mesmo: aposto que você é um verdadeiro problema aqui. E depois conversando com o pastor, descobri que esse era, de fato, o caso. Agora, ele prossegue com mais exortações no versículo 21.

Portanto, ele diz, observe a causalidade com base no que ele disse nos versículos 19 e 20, portanto, deixe de lado toda imundície e crescimento excessivo da maldade, que é negativo e depois positivo, receba com mansidão a palavra implantada que é capaz de salvar o seu almas. Então ele usa então a linguagem de tirar e colocar, tira negativamente toda sujeira, aqui. Isto pode sugerir que os pecados da língua são manifestações de problemas morais mais profundos.

É claro que ele deixará esse caso explícito no capítulo 3. Então, ele diz aqui, deixe de lado toda sujeira que está por trás desse negócio de explosões de raiva. Você percebe o escopo inclusivo, toda sujeira e, portanto, também a conexão. Isto, portanto, indica que esta imundície envolve todas as atitudes maliciosas e destrutivas para com as pessoas, especialmente a raiva.

Observe que o termo usado aqui não é principalmente sexual ou sensual, pois tendemos a pensar automaticamente em termos de sujeira. Não é aqui usado principalmente de forma sexual ou sensual, mas refere-se principalmente ao discurso raivoso e ao que dá origem ao discurso raivoso. A palavra imundície aponta para inaptidão e, portanto, inutilidade e separação.

Esse negócio de imundície, é claro, vai contra a noção de limpeza ou de purificação e na verdade decorre do culto. Origina-se do domínio do culto, o culto do Antigo Testamento. E, claro, ser purificado da sujeira nos termos da linguagem cultual do Antigo Testamento significa ser preparado para a adoração a Deus no templo, no tabernáculo, para a adoração a Deus, para o serviço a Deus, daí este negócio da purificação e da limpeza. , a purificação de sacerdotes e similares, para adoração a Deus, serviço a Deus e para comunhão com Deus.

Portanto, a palavra imundície aponta para inaptidão e separação de Deus. Isso reflete a ênfase do culto de que a impureza separa alguém de Deus, da adoração a Deus, do serviço a Deus e da comunidade de Deus. Ele também menciona aqui adiar o excesso ou o restante da maldade.

Isso é difícil de traduzir, na verdade. Provavelmente deveria ser entendido no sentido de cada vestígio do mal. Agora, observe que ele está falando aos cristãos aqui.

Saibam disso, meus amados irmãos. Ele está falando aos cristãos que foram gerados pela palavra da verdade. Por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade.

Isto implica que a maldade, de alguma forma e até certo ponto, continua a existir ou pelo menos pode continuar a existir na vida daqueles que foram gerados pela palavra da verdade. Isto aponta para a doutrina cristã de que o pecado permanece no coração. Mas também implica que tal mal pode ser totalmente adiado, afastado, diz ele, de toda imundície e de todo vestígio de mal.

E mais positivamente, recebam, é isso que vocês devem adiar, agora para substituir isso, recebam positivamente com mansidão a palavra implantada que é capaz de salvar suas almas. Agora, observe que temos o esquema de adiamento e ativação aqui. É frequente nas epístolas do Novo Testamento.

O princípio da substituição está em ação, possivelmente ligado à prática do batismo, em que as pessoas tiravam as roupas velhas e imundas quando entravam na água batismal e vestiam roupas novas e limpas quando saíam. Na verdade, ele usa a mesma palavra, sujeira, aqui, falando sobre roupas no versículo dois do capítulo dois. Porque, se entrar na vossa reunião um homem com anéis de ouro e roupas finas, e entrar na vossa reunião um homem pobre com roupas surradas, que na verdade são roupas sujas.

Mas nós temos, então em outras palavras, se é isso que ele tem em mente, viva de acordo com o seu batismo. Mas notamos aqui a tensão entre receber e implantar. Observe a tensão.

Receba com mansidão a palavra implantada. Afinal, se estiver implantado, está dentro de você. Você não precisa receber, certo? Agora, penso isto, mas penso que esta tensão é resolvida pelo reconhecimento de que provavelmente temos uma relação entre o indicativo e o imperativo. Está implantado.

Ou seja, é natural, é inato, tornou-se parte da nossa própria natureza. Na verdade, tornou-se parte de nossas almas, de nossas pessoas essenciais e assim por diante. Mas é isso que somos.

Somos pessoas da Palavra. Fomos comprados e nascemos de novo através da Palavra. Mas, assim está implantado, mas precisamos receber aquilo que já temos.

Precisamos abraçar aquilo que já somos. Você tem a palavra. Tornou-se parte de você.

Agora, abrace-o. Agora, aja de acordo. Isto, é claro, prepara para o versículo 22: sejam cumpridores da palavra e não apenas ouvintes.

Na verdade, receber com mansidão a palavra implantada é essencialmente definido pelo versículo 22, sendo praticantes da palavra e não apenas ouvintes. Bem, isso leva então a 1:22 a 25, que se refere ao requisito da palavra, que acabamos de citar: sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Na verdade, este é um bom lugar para fazer uma pausa à medida que avançamos para o próximo segmento do nosso vídeo aqui.

Então, vamos fazer uma pausa aqui e continuar com o próximo segmento.

Estamos prontos para passar agora para a segunda metade do capítulo 1 de Tiago, e este, é claro, são os versículos 16 a 27.